



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

PORTUGAL

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO

2 0 0 0
1º TRIMESTRE

Catálogo recomendado :

ESTATÍSTICAS DO EMPREGO. Lisboa, 1994-
Estatísticas do emprego / [ed.] Instituto Nacional de Estatística. - 2º trim. 1994- . - Lisboa : I.N.E., 1994- . - 30 cm
Continuação de : Inquérito ao emprego = ISSN 0870-2640
ISSN 0872-7570

Em Abril de 1996 o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no 'Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet - <http://dsbb.imf.org>

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.

PARA ESCLARECIMENTOS SOBRE A INFORMAÇÃO APRESENTADA CONTACTE:

Engª Ana Morais ☎ Ext. 1026
Dra. Ana Antunes ☎ Ext. 1398

Data de disponibilidade da informação
7 de Junho de 2000

Av. António José de Almeida-1000-043 LISBOA
☎ 21 842 61 00 - P.P.A
Telefax (00351) 21 842 63 65 - Telex 63738 PCDINE P.

Tiragem: 600 exemplares

Depósito Legal: 77257/94

Preço: 1 300\$00 (C/IVA Incluído)
€ 6.48

NOTA INTRODUTÓRIA

A presente publicação reúne os principais dados estatísticos obtidos através do Inquérito ao Emprego (IE), tomando como referência o 1º trimestre de 2000.

O INE procedeu à introdução de diversas alterações no plano de difusão do IE, na perspectiva do aprofundamento de um dos seus principais objectivos, que é o de oferecer informação estatística de qualidade aos seus utilizadores. Assim, reformularam-se os quadros de resultados incluídos nesta publicação e o plano de apuramentos de informação disponível não publicada. Optou-se igualmente, pela divulgação de indicadores de qualidade (coeficientes de variação), em paralelo com todas as estimativas disponibilizadas.

O Instituto Nacional de Estatística expressa os seus agradecimentos a todos quantos permitiram a elaboração da presente publicação, nomeadamente as famílias que responderam ao inquérito; igualmente se agradecem, antecipadamente, quaisquer críticas e sugestões que permitam melhorar futuras edições.

Junho de 2000

SINAIS CONVENCIONAIS, SIGLAS E ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Sinais Convencionais

- ... = Dado confidencial
- = Resultado nulo
- x = Dado não disponível
- " = Estimativa
- * = Dado rectificado
- o = Dado inferior à metade da unidade utilizada

Símbolos, Siglas e Abreviaturas

- H** Sexo masculino
- M** Sexo feminino
- HM** Total dos dois sexos
- Nº** Número
- NS/NR** Não sabe/Não responde
- SMO** Serviço militar obrigatório
- C.V.** Coeficiente de variação

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para esclarecimentos sobre a informação apresentada contactar:

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SOCIAIS
SERVIÇO DE ESTATÍSTICAS DO TRABALHO

Telefone: 21 842 61 00
Telefax: 21 842 63 79

Ana Morais Ext. 1026
Ana Antunes Ext. 1398

ÍNDICE SISTEMÁTICO

Nota Introdutória
Sinais Convencionais, Siglas e esclarecimentos aos utilizadores
Índice Sistemático

Capítulo I

Notas Metodológicas
Principais Conceitos
Informação Disponível não Publicada

Capítulo II

Análise de Resultados

Capítulo III

Quadros de Resultados

Capítulo I

Notas
Metodológicas

Principais
Conceitos

Informação Disponível
não Publicada

Notas Metodológicas

Objectivos

O IE tem por principal objectivo a caracterização da população face ao trabalho. Pretende obter um conjunto de informação que permita, a partir dessa caracterização, analisar o mercado de trabalho enquanto realidade dinâmica e constitua um ponto de partida para a definição de políticas socio-económicas.

O IE tem por objectivos, designadamente:

- Fornecer uma medida directa e comparável internacionalmente das alterações infra-anuais do emprego e do desemprego.
- Avaliar, ao longo do ano, o volume de determinados fenómenos do mercado de trabalho, tais como: emprego, desemprego, horas trabalhadas, subemprego, mão-de-obra disponível, etc.
- Fornecer dados estruturais anuais relacionados com o nível de emprego e desemprego, particularmente taxas de desemprego regionais.

Âmbito do inquérito

O IE é dirigido a residentes em alojamentos privados, no espaço nacional.

Consideram-se residentes no alojamento, os indivíduos que, na semana de referência, vivam nesse alojamento, considerando ser essa a sua residência principal, e ainda os indivíduos que estejam ausentes do alojamento por “períodos curtos de tempo” (1), não ocupando outro alojamento de forma permanente.

O inquérito é alargado às pessoas a viver em alojamentos colectivos que se consideram ter alguma contribuição, real ou potencial, para o mercado de trabalho, como é o caso dos indivíduos a cumprir o serviço militar e militares de carreira em quartéis, estudantes em escolas com internato ou em lares. A informação relativa a estas pessoas é recolhida nos alojamentos privados aos quais possam ser associadas, isto é, que aí tenham residência.

São excluídos do âmbito deste inquérito todos os indivíduos a residir noutros alojamentos colectivos (hotéis, pensões e similares, instituições de assistência - asilos, orfanatos e lares de 3ª idade - e instituições religiosas) e indivíduos a viver em alojamentos móveis.

Periodicidade

O IE é um inquérito contínuo que fornece resultados trimestrais.

Período de referência

As características observadas no inquérito referem-se fundamentalmente à situação no decorrer de uma semana pré-definida (de Segunda a Domingo), denominada semana de referência. As semanas de referência são repartidas uniformemente pelo trimestre e ano. As entrevistas realizam-se normalmente na semana imediatamente seguinte à semana de referência.

Plano de amostragem

A amostra garante uma distribuição temporal e uniforme ao longo das treze semanas que constituem um trimestre. Neste contexto, cada unidade de alojamento está referenciada a uma semana (semana de referência) pré-determinada.

Para a determinação da dimensão da amostra utilizaram-se os seguintes critérios:

- Para cada região NUTS II e para a variável Desemprego, desde que a sua representatividade amostral face à população em idade activa seja de pelo menos 5%, o desvio-padrão relativo da média anual não poderá exceder 8% dessa estimativa;
- Para qualquer sub-população amostral cujo efectivo seja pelo menos 5% da população em idade activa, o desvio-padrão relativo da estimativa da variação entre dois trimestres sucessivos, a nível nacional, não deverá exceder 3% dessa sub-população.

Método de observação

É um inquérito por recolha directa; a informação é obtida através de entrevista directa ao indivíduo em questão ou a outro membro do agregado, se o próprio não estiver presente e algum dos membros do agregado presentes for considerado apto a responder por ele.

A recolha da informação é feita através de entrevista assistida por computador (sistema CAPI - Computer Assisted Personal Interviewing).

(1) Não é definido “período curto de tempo” dada a diversidade de situações possíveis; o critério adoptado é o da não ocupação, por parte do indivíduo, de uma outra residência de forma permanente, contribuindo para o orçamento do agregado inquirido e/ou faça despesas a cargo do mesmo e esteja numa das seguintes situações: a cumprir o serviço militar obrigatório, internado em estabelecimento prisional, de saúde, de reabilitação, etc., a estudar ou a trabalhar noutra localidade com estadas frequentes no agregado, em viagem.

Unidades de observação

São observados dois tipos de unidade: agregado doméstico privado e indivíduo.

A informação é recolhida para todos os indivíduos pertencentes ao mesmo agregado.

Nomenclaturas**NUTS - Nomenclatura das Unidades Territoriais para fins Estatísticos**

- Nível II: Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve, Açores e Madeira;

CAE-Rev.2 - Classificação Portuguesa das Actividades Económicas**CNP-94 - Classificação Nacional das Profissões****Resultados**

A protecção do segredo estatístico é assegurada através da supressão da identificação pessoal dos registos individuais, na fase de processamento da informação.

A extrapolação dos resultados é feita a partir de sistemas de ponderadores regionais, determinados a partir de estimativas independentes da população. Estes ponderadores são função das seguintes variáveis: região NUTS II, sexo e grupo etário.

É possível o apuramento de qualquer uma das variáveis observadas, de acordo com as especificações pretendidas e respeitando a qualidade da informação, atendendo aos erros de amostragem que lhe estejam associados.

Existe um conjunto de informação que se pretende de apuramento permanente, correspondente aos resultados para as principais variáveis do inquérito e com maior solicitação por parte dos utilizadores, que aparece reunida no Capítulo III.

O INE pode disponibilizar, ainda, outro tipo de informação ou outro tipo de desagregação das variáveis, mediante pedido específico, desde que os erros de amostragem estejam dentro de valores aceitáveis e desde que a informação se enquadre no quadro conceptual e metodológico do inquérito.

Erros de Amostragem

O objectivo de um inquérito por amostragem é o de generalizar a informação obtida numa amostra (fracção reduzida da população) ao universo em análise, através de métodos que assegurem resultados para a população muito próximos da realidade.

Às estimativas finais associa-se uma margem de erro relativamente aos valores reais que se obteriam numa inquirição a toda a população.

O coeficiente de variação é a forma sob a qual são apresentados os erros de amostragem das estimativas obtidas.

Por exemplo, para determinar o intervalo de confiança a 95% do valor real da variável X deverá utilizar-se a seguinte fórmula:

$$X \in [\hat{X} \pm (1.96 \times CV(\hat{X}) \times \hat{X})]$$

em que:

$\hat{X}$ - Estimativa da variável X

$CV(\hat{X})$ - Coeficiente de variação da estimativa da variável X

Portugal – 1º Trimestre 2000

Variáveis	Estimativa ($\hat{X}$) (milhares)	CV ($\hat{X}$) (%)	Intervalo de Confiança de 95%	
			Límite inferior	Límite Superior
Pop. Activa	5 100.5	0,5	5 050.5	5 150.5
Pop. Empregada	4 875.6	0,5	4 827.8	4 923.4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	600.0	4,0	553.0	647.0
Indústria, Construção, Energia ,Água	1 703.1	1,9	1 639.7	1 766.5
Serviços	2 572.2	1,3	2 506.7	2 637.7
Pop. Desempregada	224.8	4,4	205.4	244.2
Procura 1º emprego	30.1	10,8	23.7	36.5
Procura novo emprego	194.7	4,7	176.8	212.6
Pop. Inactiva	4 881.1	0,5	4 833.3	4 928.9

Principais Conceitos

Alojamento

Local distinto e independente que, pelo modo como foi construído, ampliado ou transformado, se destina a habitação humana e que, no período de referência, não está a ser utilizado totalmente para outro fim.

Agregado doméstico privado

É o conjunto de indivíduos que reside no mesmo alojamento e cujas despesas fundamentais ou básicas (alimentação, alojamento) são suportadas conjuntamente, independentemente da existência ou não de laços de parentesco, e ainda o indivíduo que ocupa integralmente um alojamento, ou que partilhando-o com outros, não satisfaz a condição anterior. São considerados como pertencentes ao agregado doméstico privado os empregados domésticos que coabitem no alojamento.

População activa

Conjunto de indivíduos com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, constituem a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (empregados e desempregados).

População inactiva

Conjunto de indivíduos, qualquer que seja a sua idade que, no período de referência, não podem ser considerados economicamente activos, isto é, não estão empregados nem desempregados, nem a cumprir o serviço militar obrigatório.

Empregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações:

- tinha efectuado trabalho de pelo menos uma hora, mediante o pagamento de uma remuneração ou com vista a um benefício ou ganho familiar, em dinheiro ou em géneros;
- tinha um emprego, não estava ao serviço, mas mantinha uma ligação formal com o seu emprego;
- tinha uma empresa mas não estava temporariamente ao trabalho por uma razão específica;
- estava em situação de pré-reforma mas encontrava-se a trabalhar no período de referência.

Desempregado

Indivíduo, com idade mínima de 15 anos que, no período de referência, se encontra simultaneamente nas situações seguintes:

- não tem trabalho remunerado, nem qualquer outro;
- está disponível para trabalhar, num trabalho remunerado ou não;
- tenha procurado um trabalho, isto é, tenha feito diligências ao longo das últimas 4 semanas para encontrar um emprego, remunerado ou não.

O critério da “disponibilidade” é fundamentado no seguinte:

- desejo de trabalhar;
- vontade de ter um emprego remunerado ou uma actividade por conta própria caso consiga obter os recursos necessários;
- possibilidade de começar a trabalhar imediatamente ou, pelo menos, nos próximos 15 dias.

São consideradas “diligências” :

- contacto com um centro de emprego público ou agência privada de colocações;
- contacto com empregadores;
- contactos pessoais;
- colocação ou resposta a anúncio;
- realização de provas ou entrevistas para selecção;
- procura de terrenos, imóveis ou equipamento;
- solicitação de licenças ou recursos financeiros para a criação de empresa própria.

Inclui o indivíduo que, embora tendo um emprego, só vai começar a trabalhar em data posterior à do período de referência.

Taxa de Actividade

Relação entre “população activa” e “população total”.

Taxa de Emprego

Relação entre “população empregada” e “população activa”.

Taxa de Desemprego

Relação entre “população desempregada” e “população activa”.

Informação Disponível não Publicada

Plano de apuramentos

1. População total (com 1 ano e mais) segundo a condição perante o trabalho um ano antes, por condição perante o trabalho actual.
2. População total (com 6 e mais anos), segundo o nível de instrução completo, por grupo etário e sexo.
3. População total (com 15 e mais anos), segundo a auto-classificação em termos de ocupação, por condição perante o trabalho.
4. População total (com 15 e mais anos), segundo a condição perante o trabalho, por principal fonte de rendimento.
5. Taxa de actividade, taxa de emprego e taxa de desemprego, segundo a região de residência (NUTS II).
6. Empregados, segundo a região de residência, por sector de actividade principal.
7. Empregados, por actividade principal.
8. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por situação na profissão principal e sexo.
9. Empregados, segundo a situação na profissão principal, por profissão principal.
10. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por antiguidade no actual emprego.
11. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por tipo de duração de trabalho e sexo.
12. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por tipo de horário de trabalho e sexo.
13. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por duração semanal habitual de trabalho e sexo.
14. Trabalhadores por conta de outrem, segundo o sector de actividade principal, por tipo de contrato de trabalho.
15. Trabalhadores por conta de outrem com contrato com termo, segundo o sector de actividade principal, por duração do actual contrato de trabalho e sexo
16. Empregados, segundo o sector de actividade principal, por experiência anterior de trabalho e sexo.
17. Empregados com experiência anterior de trabalho, segundo o sector da última actividade, por sector de actividade principal e sexo.
18. Empregados com experiência anterior de trabalho, segundo a situação na última profissão, por situação na profissão principal e sexo.
19. Empregados com experiência anterior de trabalho, segundo o sector de actividade principal, por motivo pelo qual deixaram o último emprego ou negócio.
20. Empregados, segundo o sector de actividade principal um ano antes, por sector de actividade principal actual.
21. Empregados, segundo a situação na profissão principal um ano antes, por situação na profissão principal actual e sexo.
22. Trabalhadores por conta de outrem, segundo o tipo de contrato um ano antes, por tipo de contrato actual.
23. Desempregados, por região de residência (NUTS II).
24. Desempregados, por diligências feitas para encontrar trabalho.

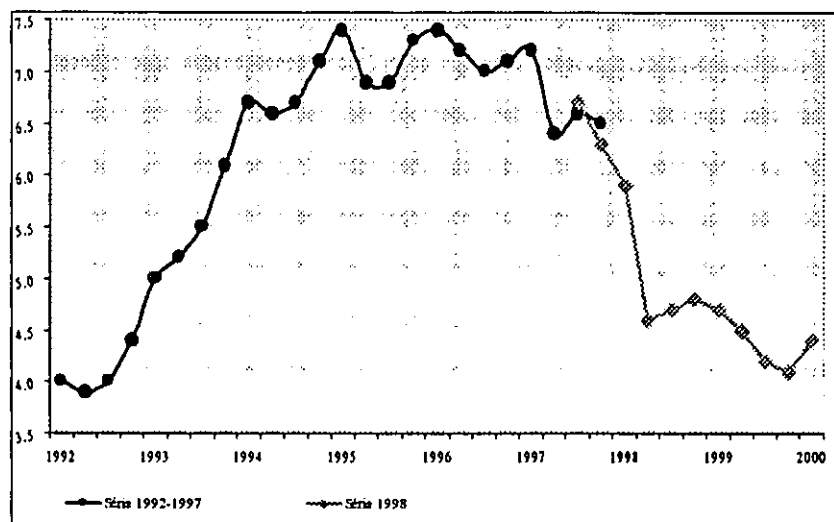
Capítulo II

Análise de Resultados

De acordo com os últimos dados disponíveis, obtidos através do Inquérito ao Emprego realizado pelo INE, a taxa de desemprego atingiu no 1º trimestre de 2000, 4,4%. Este valor corresponde a mais 0,3 pontos percentuais que o valor apurado para o trimestre anterior, decrescendo na mesma proporção face ao período homólogo do ano anterior.

No mesmo período, a taxa de actividade é de 51,0%, representando um crescimento relativamente aos últimos trimestres.

EVOLUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO



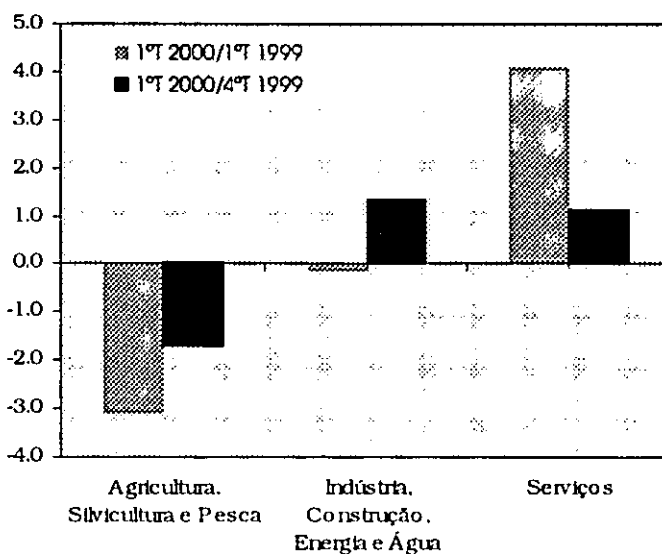
I. Emprego

O número total de empregados apresenta uma variação positiva, mais significativa em termos homólogos (+1,6%). Refira-se que este crescimento se concentra na faixa etária entre os 25 e os 34 anos.

A evolução do emprego, segundo o sector de actividade económica, traduz-se num crescimento dos “Serviços” (+4,1% de variação homóloga e +1,1% de variação trimestral) e no decréscimo da “Agricultura, Silvicultura e Pesca” (-3,1% de variação homóloga e -1,7% de variação trimestral). A “Indústria, Construção, Energia e Água” mantém globalmente um volume de emprego praticamente constante; no entanto, apresenta variações internas diferentes: a “Construção” cresce 8,3% face ao período homólogo e 5,4% relativamente ao trimestre anterior; as “Indústrias transformadoras” registam variações negativas de 4,2% (homóloga) e 0,6% (trimestral).

Na distribuição por profissão principal, são de destacar as seguintes variações, em termos homólogos: “Especialistas das profissões intelectuais e científicas” (+9,9%), “Pessoal administrativo e similares” (+7,3%) e “Trabalhadores não qualificados” (+6,3%).

Por situação na profissão, cresce o número de “trabalhadores por conta de outrem” (variação homóloga de +2,6% e variação trimestral de +1,3%) e de “trabalhadores familiares não remunerados e outros” (neste caso com percentagens de variação superiores mas com um peso muito inferior no total do emprego). O número de “trabalhadores por conta própria” decresce nas duas componentes e relativamente a ambos os períodos, sendo de salientar a variação homóloga de -5,0% no caso dos “isolados”.



Índice de volume de trabalho⁽¹⁾
(1º Trim 1998 : 100)

	1º T 1998	1º T 1999	4º T 1999	1º T 2000	Variação (%)	
					1º T 2000/1º T 1999	1º T 2000/4º T 1999
Total	100.0	101.2	101.1	102.2	0.9	1.0
Agricultura	100.0	93.9	88.9	87.8	-6.5	-1.2
Indústria	100.0	100.7	99.1	100.9	0.2	1.8
Serviços	100.0	103.3	105.7	106.8	3.3	1.0

Para o cálculo do índice de volume de trabalho considerou-se o número de horas habitualmente trabalhadas, por sector de actividade económica, tomando por base o 1º trimestre de 1998.

O índice para o trimestre em análise apresenta uma variação positiva de 0,9% e 1,0%, comparando com o trimestre homólogo e com o trimestre anterior, respectivamente.

Saliente-se o facto de apenas o sector da "Agricultura" registar uma variação negativa, a qual em termos homólogos atinge -6,5%.

II. Desemprego

O número de desempregados apurado para o 1º trimestre de 2000 é de aproximadamente 225 mil indivíduos. Este valor corresponde a um crescimento de 8,4% relativamente ao último trimestre de 1999. No entanto, comparando com o período homólogo do ano anterior (1º T/99) a variação é de -5,5%.

Refira-se que a taxa de desemprego, se atendermos à distribuição etária, adquire especial expressão no escalão entre os 15 e os 24 anos (9,5%).

No entanto, a evolução do número de desempregados segundo as situações de procura de um 1º emprego ou de um novo emprego, revela uma quebra mais acentuada no primeiro caso (-19,1% de variação homóloga), muito embora esta componente represente apenas cerca de 13% do total do desemprego.

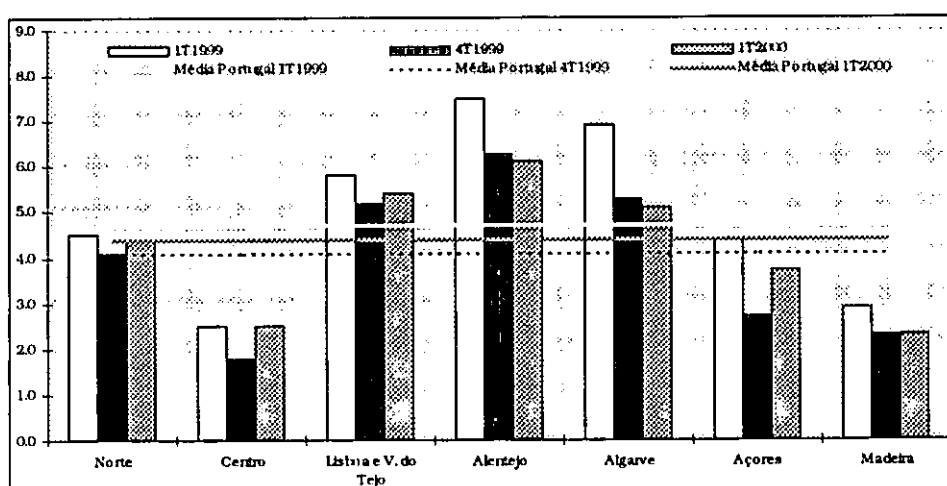
TAXA DE DESEMPREGO

	1º T/1999	4º T/1999	1º T/2000
Portugal	4.7	4.1	4.4
<i>Continente</i>	4.8	4.2	4.5
Norte	4.5	4.1	4.4
Centro	2.5	1.8	2.5
Lisboa e V. do Tejo	5.8	5.2	5.4
Alentejo	7.5	6.3	6.1
Algarve	6.9	5.3	5.1
Açores	4.4	2.7	3.7
Madeira	2.9	2.3	2.3

Desemprego por Região (NUTS II)

As taxas de desemprego são mais baixas que as apuradas no 1º trimestre do ano anterior para todas as regiões, excepto para o Centro em que a taxa é igual. As principais quebras registam-se no Alentejo e no Algarve.

Comparadas com o trimestre anterior, as taxas são globalmente mais elevadas, sobretudo nas regiões Açores e Centro, decrescendo igualmente no Alentejo e Algarve.



(1) O Índice de Volume de Trabalho é um indicador da evolução do Emprego transformado no equivalente em tempo completo traduzido na duração habitual padrão.

É determinado tendo em conta o número de efectivos normalizado a esta duração habitual padrão do respectivo sector de actividade.

III- Fluxos de Mão-de-Obra

Com o quadro seguinte pretende-se determinar os fluxos de mão-de-obra entre dois momentos no tempo, comparando a condição perante o trabalho actual com a de há um ano atrás.

Para quantificação desses fluxos, apresenta-se: em linha, situação actual; em coluna a situação um ano antes.

Fluxos de mão-de-obra

1º Trimestre 2000

Milhares de indivíduos

		2	3	4	5	6	1
2	Emprego		29.1	5.6	-3.6	45.7	76.9
3	Desemprego (1º emprego)	-29.1		-	-	9.2	-19.9
4	Desemprego (novo emprego)	-5.6	-		-0.2	-19.7	-25.5
5	Serviço Militar Obrigatório	3.6	-	0.2		1.4	5.2
6	Inactividade	-45.7	-9.2	19.7	-1.4		-36.7
1	Total	-76.9	19.9	25.5	-5.2	36.7	

36

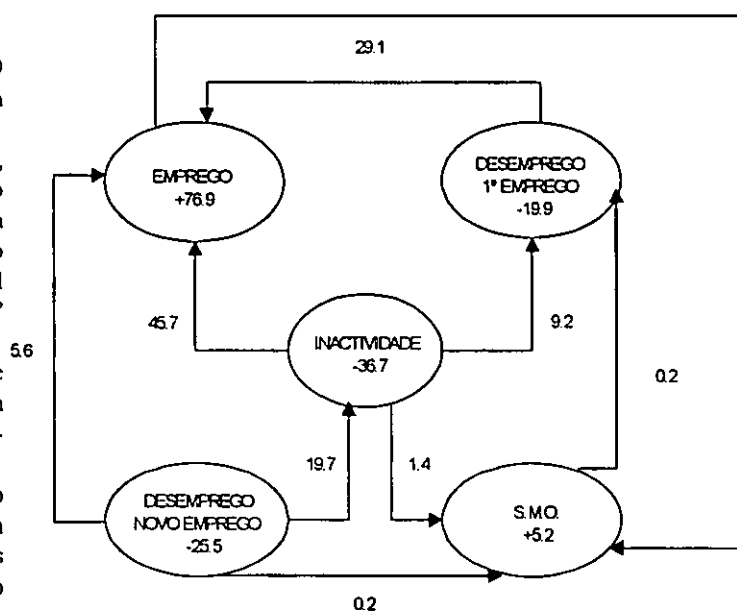
O “Emprego” regista um saldo positivo (+76.9 mil indivíduos) entre a situação actual e a declarada sobre um ano antes.

Para o “Desemprego”, obtêm-se saldos negativos. No caso do “Desemprego”, o saldo global é de cerca de -45 milhares, sendo de -25.5 mil para o “Desemprego-novo emprego” e de -19.9 mil “Desemprego-1º emprego”. A “Inactividade” tem um saldo de -36.7 mil indivíduos.

O saldo do “Emprego” resulta fundamentalmente da entrada de 45.7 mil indivíduos inactivos um ano antes e de 29.1 mil vindos do “Desemprego-1º emprego”.

Para o saldo negativo do “Desemprego-novo emprego”, contribui principalmente a passagem de 19.7 mil indivíduos para a “Inactividade”, mas igualmente a saída de 5.6 milhares para o “Emprego”.

Ao “Desemprego-1º emprego” chegam cerca de 9 mil indivíduos da “Inactividade” e saem 29 mil para o “Emprego”.



NOTA: Refira-se que no quadro de fluxos não estão contabilizados os indivíduos que nasceram durante os últimos 12 meses, pelo que a categoria de inactivos apenas conta com indivíduos nascidos há pelo menos um ano. Cada valor do quadro representa o saldo, entre os dois momentos de referência, positivo ou negativo. Quando um valor é positivo significa que a categoria na linha teve um crescimento líquido no momento actual, face ao momento anterior, proporcionado pela categoria da coluna. Um valor negativo reflecte uma perda, nas mesmas condições. Os totais representam a soma das parcelas, reflectindo o saldo global de cada categoria.

IV. Indicadores Complementares

Unidade: (10³)

	Trimestre	Portugal	Norte	Centro	Lisboa e V. do Tejo	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Activos (conceito BIT)	1º T - 1999	5 035.4	1 825.9	945.6	1 654.6	221.8	169.5	99.7	118.3
	4º T - 1999	5 043.4	1 824.7	961.2	1 647.0	226.6	162.9	100.4	120.6
	1º T - 2000	5 100.5	1 843.8	970.1	1 670.9	226.9	165.8	102.5	120.4
Desempregados (conceito BIT)	1º T - 1999	237.9	82.0	23.9	95.6	16.7	11.8	4.4	3.4
	4º T - 1999	207.4	75.6	17.4	86.2	14.2	8.6	2.7	2.7
	1º T - 2000	224.8	81.9	24.3	89.7	13.9	8.5	3.7	2.8
Inactivos disponíveis (*)	1º T - 1999	90.6	28.7	14.5	32.2	5.8	3.7	4.2	1.5
	4º T - 1999	76.7	19.2	13.9	30.0	5.4	3.4	3.9	0.8
	1º T - 2000	68.7	19.3	13.7	21.3	4.8	5.1	3.1	1.4
Inactivos desencorajados (**)	1º T - 1999	35.7	11.2	5.6	10.8	2.9	1.6	2.8	0.8
	4º T - 1999	37.4	7.7	7.6	12.7	3.4	2.5	2.8	0.8
	1º T - 2000	29.3	7.6	4.4	7.7	3.1	3.0	2.4	1.0
Subemprego visível (***)	1º T - 1999	55.2	16.8	13.8	17.2	4.1	1.7	1.2	0.5
	4º T - 1999	52.0	15.7	18.8	11.9	2.1	1.6	1.8	0.2
	1º T - 2000	49.9	14.3	12.4	17.7	2.3	1.6	1.3	0.3

(*) Inactivos que pretendem trabalhar e estão disponíveis, mas não fizeram diligências nas últimas 4 semanas.

(**) Inactivos que, estando disponíveis para trabalhar, procuraram emprego há mais de 4 semanas ou nunca procuraram, com os seguintes motivos para o desencorajamento: não ter idade apropriada; não ter instrução suficiente; não saber como procurar; não valer a pena procurar; não haver empregos disponíveis.

(***) Empregados com duração habitual de trabalho inferior à duração normal do posto de trabalho, que declaram pretender trabalhar mais horas.

Capítulo III

Quadros de Resultados

Q1 - População Total, Activa e Inactiva, por grupo etário e sexo

Portugal		Valor Trimestral					C.V.	Variação	
		1º T - 99	2º T - 99	3º T - 99	4º T - 99	1º T - 2000	1º T - 2000	Homóloga	Trimestral
		(10³)					(%)	(%)	
		2	3	4	5	6	7	8	9
1		2	3	4	5	6	7	8	9
População Total									
	HM	9978.5	9983.8	9990.9	9997.9	9994.2	-	0.2	-
	H	4804.7	4807.3	4810.5	4813.7	4812.4	-	0.2	-
	M	5173.8	5176.5	5180.4	5184.2	5181.8	-	0.2	-
Menos de 15 anos	HM	1713.8	1715.0	1715.6	1717.0	1694.3	-	-1.1	-1.3
	H	878.4	879.0	879.2	880.0	868.6	-	-1.1	-1.3
	M	835.5	836.0	836.3	837.0	825.6	-	-1.2	-1.4
Dos 15 aos 24 anos	HM	1589.6	1587.2	1588.1	1589.2	1555.1	-	-2.2	-2.1
	H	802.1	802.6	803.0	803.6	785.2	-	-2.1	-2.3
	M	787.5	784.6	785.0	785.7	769.9	-	-2.2	-2.0
Dos 25 aos 34 anos	HM	1529.4	1530.4	1531.4	1532.5	1552.8	-	1.5	1.3
	H	763.2	763.6	764.3	764.8	775.6	-	1.6	1.4
	M	766.2	766.8	767.1	767.7	777.1	-	1.4	1.2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1369.0	1372.6	1372.6	1373.7	1380.9	-	0.9	0.5
	H	668.4	668.7	669.0	669.5	675.4	-	1.0	0.9
	M	700.6	703.8	703.6	704.1	705.5	-	0.7	0.2
Com 45 e mais anos	HM	3776.7	3778.6	3783.3	3785.6	3811.1	-	0.9	0.7
	H	1692.6	1693.4	1694.9	1695.8	1707.5	-	0.9	0.7
	M	2084.1	2085.3	2088.4	2089.7	2103.6	-	0.9	0.7
População Activa									
	HM	5035.4	5055.3	5052.9	5043.4	5100.5	0.5	1.3	1.1
	H	2756.4	2760.8	2756.9	2755.0	2778.9	0.5	0.8	0.9
	M	2279.0	2294.5	2296.1	2288.4	2321.6	0.8	1.9	1.5
Dos 15 aos 24 anos	HM	759.0	750.5	756.3	742.0	737.3	1.6	-2.9	-0.6
	H	409.8	411.3	410.1	412.8	408.0	1.9	-0.4	-1.2
	M	349.2	339.2	346.2	329.3	329.3	2.5	-5.7	-
Dos 25 aos 34 anos	HM	1325.4	1330.7	1329.9	1326.2	1359.0	0.6	2.5	2.5
	H	714.6	712.4	711.1	710.3	723.5	0.6	1.2	1.9
	M	610.8	618.3	618.8	615.9	635.5	1.1	4.0	3.2
Dos 35 aos 44 anos	HM	1177.6	1183.3	1182.5	1193.2	1195.7	0.6	1.5	0.2
	H	635.9	633.9	632.1	630.8	634.3	0.6	-0.3	0.6
	M	541.7	549.4	550.4	562.4	561.4	1.1	3.6	-0.2
Com 45 e mais anos	HM	1773.3	1790.9	1784.2	1782.0	1808.5	0.9	2.0	1.5
	H	996.1	1003.2	1003.6	1001.2	1013.1	0.9	1.7	1.2
	M	777.3	787.6	780.7	780.8	795.4	1.5	2.3	1.9
População Inactiva									
	HM	4932.3	4917.9	4925.8	4940.9	4881.1	0.5	-1.0	-1.2
	H	2037.5	2035.9	2041.4	2045.2	2020.9	0.7	-0.8	-1.2
	M	2894.8	2882.0	2884.4	2895.8	2860.2	0.6	-1.2	-1.2
Menos de 15 anos	HM	1713.8	1715.0	1715.6	1717.0	1694.3	-	-1.1	-1.3
	H	878.4	879.0	879.2	880.0	868.6	-	-1.1	-1.3
	M	835.5	836.0	836.3	837.0	825.6	-	-1.2	-1.4
Dos 15 aos 24 anos	HM	819.9	826.1	819.5	833.8	805.3	1.5	-1.8	-3.4
	H	381.6	380.8	380.7	377.4	364.6	2.1	-4.5	-3.4
	M	438.3	445.4	438.8	456.4	440.7	1.9	0.5	-3.4
Dos 25 aos 34 anos	HM	203.9	199.7	201.5	206.2	193.8	4.1	-5.0	-6.0
	H	48.5	51.2	53.2	54.4	52.2	7.7	7.6	-4.0
	M	155.4	148.5	148.3	151.8	141.6	4.9	-8.9	-6.7
Dos 35 aos 44 anos	HM	191.4	189.3	190.1	180.4	185.2	4.1	-3.2	2.7
	H	32.5	34.9	36.9	38.7	41.1	8.8	26.5	6.2
	M	158.9	154.4	153.2	141.7	144.1	4.3	-9.3	1.7
Com 45 e mais anos	HM	2003.2	1987.7	1999.1	2003.5	2002.6	0.9	-	-
	H	696.6	690.1	691.4	694.7	694.4	1.3	-0.3	-
	M	1306.8	1297.6	1307.8	1308.9	1308.2	0.9	0.1	-0.1

Q2 - População Empregada e Desempregada, por grupo etário e sexo

Portugal		Valor Trimestral					C.V.	Variação	
		1º T - 99	2º T - 99	3º T - 99	4º T - 99	1º T - 2000	1º T - 2000	Homóloga	Trimestral
		(10 ³)					(%)	(%)	
		2	3	4	5	6	7	8	9
População Empregada									
	HM	4797.5	4827.1	4840.1	4836.0	4875.6	0.5	1.6	0.8
	H	2648.2	2648.3	2653.3	2655.7	2677.2	0.6	1.1	0.8
	M	2149.4	2178.8	2186.8	2180.2	2198.4	0.8	2.3	0.8
Dos 15 aos 24 anos	HM	685.5	682.8	694.5	683.2	667.5	1.7	-2.6	-2.3
	H	376.4	380.2	385.3	387.5	379.1	2.0	0.7	-2.2
	M	309.1	302.6	309.2	295.6	288.4	2.9	-6.7	-2.4
Dos 25 aos 34 anos	HM	1258.4	1267.0	1268.8	1265.4	1299.3	0.7	3.3	2.7
	H	686.8	685.2	683.7	683.6	702.0	0.7	2.2	2.7
	M	571.6	581.9	585.1	581.8	597.3	1.3	4.5	2.7
Dos 35 aos 44 anos	HM	1131.5	1139.2	1141.3	1152.8	1151.5	0.7	1.8	-0.1
	H	617.7	612.8	614.0	612.2	612.6	0.7	-0.8	0.1
	M	513.8	526.3	527.4	540.6	538.9	1.2	4.9	-0.3
Com 45 e mais anos	HM	1722.2	1738.0	1735.3	1734.6	1757.3	1.0	2.0	1.3
	H	967.2	970.0	970.3	972.3	983.5	1.0	1.7	1.2
	M	754.9	768.0	765.0	762.3	773.8	1.6	2.5	1.5
População Desempregada									
	HM	237.9	228.2	212.9	207.4	224.8	4.4	-5.5	8.4
	H	108.3	112.5	103.6	99.3	101.7	6.5	-6.1	2.4
	M	129.6	115.7	109.3	108.1	123.1	5.6	-5.0	13.9
Dos 15 aos 24 anos	HM	73.5	67.6	61.8	58.9	69.7	7.2	-5.2	18.3
	H	33.4	31.0	24.8	25.2	28.9	10.6	-13.5	14.7
	M	40.2	36.6	37.0	33.6	40.8	9.9	1.5	21.4
Dos 25 aos 34 anos	HM	67.0	63.7	61.0	60.7	59.6	8.1	-11.0	-1.8
	H	27.8	27.3	27.3	26.7	21.4	12.9	-23.0	-19.9
	M	39.2	36.4	33.7	34.1	38.2	10.2	-2.6	12.0
Dos 35 aos 44 anos	HM	46.1	44.1	41.2	40.4	44.2	8.8	-4.1	9.4
	H	18.2	21.0	18.2	18.6	21.7	14.0	19.2	16.7
	M	27.9	23.0	23.0	21.8	22.5	11.0	-19.4	3.2
Com 45 e mais anos	HM	51.2	52.9	48.8	47.4	51.3	8.0	0.2	8.2
	H	29.0	33.2	33.3	28.8	29.6	9.8	2.1	2.8
	M	22.3	19.7	15.5	18.5	21.7	12.4	-2.7	17.3

Q4 - Estrutura da População, por condição perante o trabalho

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	1º T - 99	2º T - 99	3º T - 99	4º T - 99	1º T - 2000	1º T - 2000	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)	(%)	
	1	2	3	4	5	6	7	8
Total	9978.5	9983.8	9990.9	9997.9	9994.2	-	0.2	-
Emprego	4797.5	4827.1	4840.1	4836	4875.6	0.5	1.6	0.8
Desemprego	237.9	228.2	212.9	207.4	224.8	4.4	-5.5	8.4
1º emprego	37.2	33.6	35.7	31.1	30.1	10.8	-19.1	-3.2
novo emprego	200.6	194.7	177.1	176.3	194.7	4.7	-2.9	10.4
Estudantes	1722.3	1716.9	1705.9	1746.9	1718.0	0.9	-0.2	-1.7
Domésticos	707.2	687.5	682.9	670.2	665.1	2.2	-6.0	-0.8
Reformados	1404.9	1395.2	1410.1	1416.1	1416.9	1.1	0.9	0.1
Outros inactivos	1097.9	1118.3	1126.9	1107.7	1081.1	1.3	-1.5	-2.4
Outros (SMD)	10.8	10.6	12.2	13.5	12.6	16.0	16.7	-6.7

Q5 - Estrutura do Emprego, por sector de actividade e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	1º T - 99	2º T - 99	3º T - 99	4º T - 99	1º T - 2000	1º T - 2000	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)	(%)	
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Sector de actividade:

Agricultura, Silvicultura e Pesca	HM	618.9	611.7	612.4	610.3	600.0	4.0	-3.1	-1.7
	H	306.6	297.3	297.1	299.6	293.3	4.0	-4.3	-2.1
	M	312.3	314.4	315.3	310.6	306.7	5.0	-1.8	-1.3
Indústria, Construção, Energia e Água	HM	1705.0	1689.9	1702.0	1680.7	1703.1	1.9	-0.1	1.3
	H	1178.0	1169.2	1173.0	1180.3	1199.0	1.8	1.8	1.6
	M	527.1	520.7	529.0	500.5	504.2	3.1	-4.3	0.7

das quais:

Indústrias transformadoras		1121.9	1109.3	1113.5	1081.3	1075.2	2.6	-4.2	-0.6
Construção		537.5	530.7	543.2	552.2	581.9	3.0	8.3	5.4
Serviços	HM	2470.3	2525.5	2525.7	2545.0	2572.2	1.3	-4.1	1.1
	H	1161.8	1181.8	1183.1	1175.9	1184.7	1.8	2.0	0.7
	M	1308.5	1343.7	1342.6	1369.1	1387.5	1.5	6.0	1.3
Comércio por grosso e a retalho,		681.9	687.6	710.4	694.1	723.2	2.5	6.1	4.2
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)		233.1	253.1	261.0	248.4	254.6	4.2	9.2	2.5
Transportes, armazenagem e comunicações		163.5	163.0	167.9	176.8	173.2	5.3	5.9	-2.0
Actividades financeiras		76.4	84.3	85.5	91.2	85.1	7.7	11.4	-6.7
Actividades imobiliárias, de aluguer e serviços prestados às empresas		206.9	211.3	202.0	192.6	205.2	4.9	-0.8	6.5
Administração pública, defesa e segurança social obrigatória		293.2	299.5	288.0	300.7	301.8	3.7	2.9	0.4
Educação		279.4	287.6	265.8	278.4	277.0	3.7	-0.9	-0.5
Saúde e acção social		223.8	227.7	233.7	242.6	251.7	4.4	12.5	3.8
Outras actividades de serviços colectivos, sociais e pessoais		169.4	167.2	159.6	166.6	156.2	5.1	-7.8	-6.2
Outros serviços		142.8	144.2	151.7	153.7	144.1	5.2	0.9	-6.2

Q6 - Estrutura do Emprego, por profissão, situação na profissão e sexo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	1º T - 99	2º T - 99	3º T - 99	4º T - 99	1º T - 2000	1º T - 2000	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)	(%)	
	2	3	4	5	6	7	8	9

Profissão:

Quadros superiores da administração pública, dirigentes e quadros superiores de empresa	HM	355.7	346.5	347.9	341.5	331.1	3.8	-6.9	-3.0
	H	243.3	239.1	239.5	231.3	228.4	4.1	-6.1	-1.3
	M	112.4	107.4	108.3	110.2	102.6	5.7	-8.7	-6.9
Especialistas das profissões intelectuais e científicas	HM	300.8	325.2	310.1	326.6	330.5	4.8	9.9	1.2
	H	140.0	150.7	146.6	154.1	152.5	6.2	8.9	-1.0
	M	160.7	174.5	163.5	172.5	177.9	5.2	10.7	3.1
Técnicos e profissionais de nível intermédio	HM	342.7	342.5	343.5	351.6	362.4	3.8	5.7	3.1
	H	183.4	184.2	187.6	194.0	197.4	4.7	7.6	1.8
	M	159.4	158.2	156.0	157.6	165.0	5.1	3.5	4.7
Pessoal administrativo e similares	HM	440.9	441.3	429.2	450.1	473.3	3.2	7.3	5.2
	H	173.0	171.7	161.3	173.0	179.9	4.6	4.0	4.0
	M	267.9	269.6	267.9	277.1	293.4	3.8	9.5	5.9
Pessoal dos serviços e vendedores	HM	638.5	666.9	665.1	652.1	646.3	2.6	1.2	-0.9
	H	235.0	244.8	239.9	230.6	229.9	3.7	-2.2	-0.3
	M	403.5	422.1	425.2	421.5	416.4	3.0	3.2	-1.2
Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e pescas	HM	538.2	545.2	529.2	527.1	524.1	4.2	-2.6	-0.6
	H	266.1	266.2	261.8	266.5	260.8	4.2	-2.0	-2.1
	M	272.0	279.0	267.4	260.6	263.3	5.3	-3.2	1.0
Operários, artífices e trabalhadores similares	HM	1111.5	1101.9	1123.8	1078.8	1088.7	2.1	-2.1	0.9
	H	813.5	811.5	835.9	817.2	819.0	2.3	0.7	0.2
	M	298.0	290.4	287.9	261.6	269.7	4.1	-9.5	3.1
Operadores de instalações e máquinas e trabalhadores da montagem	HM	400.7	394.8	407.8	421.7	420.4	3.4	4.9	-0.3
	H	311.5	304.6	303.4	316.9	325.1	3.4	4.4	2.6
	M	89.2	90.2	104.4	104.9	95.3	8.1	6.8	-9.2
Trabalhadores não qualificados	HM	630.2	627.1	650.4	652.7	669.9	2.6	6.3	2.6
	H	247.5	241.0	246.3	240.0	256.6	3.9	3.7	6.9
	M	382.7	386.1	404.2	412.6	413.4	2.9	8.0	0.2
Forças Armadas	HM	35.5	35.8	33.1	33.8	28.6	10.0	-19.4	-15.4

Situação na Profissão:

Trabalhador por conta de outrem	HM	3470.2	3494.2	3508.3	3516.6	3560.8	0.8	2.6	1.3
	H	1892.2	1895.1	1898.7	1904.8	1932.8	0.9	2.1	1.5
	M	1578.0	1599.1	1609.6	1611.7	1628.0	1.1	3.2	1.0
Trabalhador por conta própria como isolado	HM	899.0	907.9	900.1	872.2	854.1	2.7	-5.0	-2.1
	H	481.2	478.0	478.2	470.8	467.1	3.0	-2.9	-0.8
	M	417.8	429.9	421.9	401.4	387.0	3.4	-7.4	-3.6
Trabalhador por conta própria como empregador	HM	287.9	289.4	288.6	287.1	285.5	3.7	-0.8	-0.6
	H	214.4	219.6	218.9	215.1	214.4	3.9	-	-0.3
	M	73.5	69.7	69.8	72.0	71.1	6.8	-3.3	-1.3
Trabalhador familiar não remunerado e outros	HM	140.4	135.6	143.0	160.1	175.2	6.1	24.8	9.4
	H	60.4	55.5	57.5	65.0	62.8	8.2	4.0	-3.4
	M	80.0	80.1	85.5	95.1	112.4	7.2	40.5	18.2

Q7 - Estrutura do Emprego por Conta de Outrem, por tipo de contrato de trabalho e sexo

Portugal		Valor Trimestral					C.V.	Variação	
		1º T - 99	2º T - 99	3º T - 99	4º T - 99	1º T - 2000	1º T - 2000	Homóloga	Trimestral
		(10 ³)					(%)	(%)	
		2	3	4	5	6	7	8	9
Sem termo	HM	2836.8	2838.8	2819.4	2830.4	2853.3	1.0	0.6	0.8
	H	1567.8	1567.7	1557.8	1563.3	1576.5	1.3	0.6	0.8
	M	1269.0	1271.1	1261.6	1267.1	1276.8	1.4	0.6	0.8
Com termo	HM	447.8	461.8	483.3	476.7	494.3	3.3	10.4	3.7
	H	212.9	212.4	218.4	221.7	229.8	4.9	7.9	3.7
	M	234.9	249.4	265.0	255.0	264.5	3.6	12.6	3.7
Outros	HM	185.7	193.6	205.5	209.4	213.1	4.6	14.8	1.8
	H	111.4	115.0	122.5	119.8	126.5	5.8	13.6	5.6
	M	74.2	78.7	83.0	89.6	86.6	7.2	16.7	-3.3
NSNR	HM	-	-	-	-	-	-	-	-

Q8 - População Activa, por nível de ensino completo

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	1º T-99	2º T-99	3º T-99	4º T-99	1º T-2000	1º T-2000	Homóloga	Trimestral
	(10³)					(%)	(%)	
	2	3	4	5	6	7	8	9

População Empregada

Até ao Básico - 3º ciclo	3841.4	3827.7	3872.2	3828.3	3842.0	1.0	-	0.4
Secundário e Superior	956.2	999.3	967.8	1007.7	1033.2	2.9	8.1	2.5
NSNR	-	-	-	-	0.3	-	-	-

População Desempregada

Até ao Básico - 3º ciclo	183.2	177.7	163.6	163.5	184.6	4.9	0.8	12.9
Secundário e Superior	54.6	50.5	49.3	43.9	40.3	9.6	-26.2	-8.2
NSNR	-	-	-	-	-	-	-	-

Q9 - Desempregados, por duração da procura de emprego e subsídio de desemprego

Portugal	Valor Trimestral					C.V.	Variação	
	1º T - 99	2º T - 99	3º T - 99	4º T - 99	1º T - 2000	1º T - 2000	Homóloga	Trimestral
	(10 ³)					(%)	(%)	
1	2	3	4	5	6	7	8	9

Duração da procura:

Menos de 1 mês	23.7	18.1	21.4	20.4	18.6	13.2	-21.5	-8.8
1 a 6 meses	92.1	77.2	69.5	75.3	83.8	7.4	-9.0	11.3
7 a 11 meses	26.6	35.8	40.1	29.5	28.0	13.6	5.3	-5.1
12 a 24 meses	50.0	49.7	36.9	40.9	41.7	9.1	-16.6	2.0
25 e mais meses	45.4	47.5	45.0	41.4	52.7	7.6	16.1	27.3

Subsídio de desemprego:

Recebe	60.8	64.5	58.1	54.3	61.7	8.3	1.5	13.6
Não recebe	85.2	82.1	63.8	67.6	74.3	7.5	-12.8	9.9

LISTA DE PUBLICAÇÕES

Algumas Publicações
Editadas pelo INE

METODOLOGIAS, NOMENCLATURAS E CONCEITOS	AVULSO	ASSIN.	*
Índice de Custo do Trabalho - Metodologia e 1º Resultados (1995 a 1º Trim. 1999)	6000\$00		5
Nomenclaturas Territoriais Designações e Códigos 1998	3.600\$00		0
Classificação Nacional de Bens e Serviços 1998	12.000\$00		11
ESTATÍSTICAS GERAIS			
Anuário Estatístico de Portugal 1998	10.700\$00	8.600\$00	11
Boletim Mensal de Estatística 2000 (x 12)	2.400\$00	23.000\$00	6
Indicadores Urbanos do Continente 1999	5.100\$00		0
POPULAÇÃO, AMBIENTE CONDIÇÕES SOCIAIS			
Estatísticas da Cultura, Desporto e Recreio 1998	2.400\$00	1.900\$00	7
Série Estimativas Provisórias Nº 29	3.900\$00		7
Portugal Social 1991/1995	6.000\$00		8
Estatísticas da Protecção Social 1997	2.100\$00	1.700\$00	7
Estatísticas da Saúde 1998	9.000\$00	7.200\$00	10
Estatísticas Demográficas 1998	6.600\$00	5.300\$00	10
Estatísticas do Ambiente 1997	3.000\$00	2.400\$00	8
Estatísticas do Emprego 2000 (Trimestral)	1.300\$00	4.200\$00	3
AGRICULTURA, SILVICULTURA E PESCA			
Estatísticas da Pesca 1999	3.000\$00	2.400\$00	7
Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto 1998	1.500\$00		5
Estatísticas Agrícolas 1999	3.900\$00	3.100\$00	8
Pescas em Portugal 1986 - 1996	6.300\$00		11
Contas Económicas da Agricultura 1998	1.500\$00		5
Estado das Culturas e Previsão das Colheitas 2000	200\$00	2.200\$00	1
INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ENERGIA			
Estatísticas da Construção de Edifícios 1997	2.120\$00	1.700\$00	7
Estatísticas da Produção Industrial 1998	5.300\$00	4.200\$00	5
Estatísticas das Empresas - Agricultura e Indústria 1997	2.700\$00	2.160\$00	7
Índices de Produção Industrial 2000	180\$00	1.700\$00	1
Estatísticas das Empresas - Construção 1997	1.500\$00	1.200\$00	5
Inquérito Mensal à Construção e Obras Públicas 2000	470\$00	4.500\$00	2
Índices de Preços na Produção Industrial 2000	360\$00	3.700\$00	2
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria 1999	360\$00	3.600\$00	2
Inquérito Mensal à Indústria Transformadora 2000	640\$00	6.100\$00	2
Inquérito Mensal de Conjuntura Serviços Prestados às Empresas 2000	210\$00	2.000\$00	2
COMÉRCIO INTERNACIONAL			
Comércio Internacional 2000	900\$00	8.600\$00	2
Estatísticas do Comércio Internacional 1998	8.100\$00	6.500\$00	10
Comércio Extra-Comunitário 2000	800\$00	7.700\$00	2
COMÉRCIO INTERNO, TURISMO E OUTROS SERVIÇOS			
Estatísticas do Turismo 1998	4.700\$00	3.800\$00	8
Estatísticas dos Transportes e Comunicações 1998	6.300\$00	5.000\$00	10
Estatísticas das Empresas - Comércio e Outros Serviços 1997	9.000\$00	7.200\$00	8
Estatísticas dos Transportes Rodoviários de Passageiros e de Mercadorias 1998	3.300\$00		7
Gastos dos Estrangeiros não Residentes Residentes em Portugal 1997	1.220\$00		5
Estabelecimentos Comerciais 1998	900\$00	720\$00	5
Índice do Volume de Negócios no Comércio a Retalho 2000	110\$00	1.100\$00	1
Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio 2000	980\$00	9.200\$00	2
ECONOMIA E FINANÇAS			
Estatísticas das Receitas Fiscais 1997	3.200\$00	2.600\$00	8
Estatísticas das Administrações Públicas 1998	2.200\$00	1.800\$00	5
Estatísticas Monetárias e Financeiras 1998	5.200\$00		8
Sistema de Contas Integradas das Empresas 1995-1997	3.100\$00	2.500\$00	8
Índice de Preços no Consumidor 2000	1.300\$00	12.500\$00	2
Contas Nacionais 1995	2.070\$00		5
Síntese Económica Mensal 2000	450\$00	4.300\$00	2
Contas Regionais 1995	2.900\$00		7
ESTATÍSTICAS REGIONAIS			
Retrato das Regiões 1998	5.000\$00		10
Anuário Estatístico da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998	6.000\$00		10
Inventário Municipal da Região Lisboa e Vale do Tejo 1998	5.970\$00		10
Anuário Estatístico da Região Algarve 1998	4.000\$00		10
Inventário Municipal da Região Algarve 1998	4.600\$00		10
Anuário Estatístico da Região Alentejo 1998	4.500\$00		10
Inventário Municipal da Região Alentejo 1998	5.000\$00		10
Anuário Estatístico da Região Centro 1998	6.000\$00		10
Inventário Municipal da Região Centro 1998	6.000\$00		10
Anuário Estatístico da Região Norte 1998	5.000\$00		10
ESTUDOS			
Revista de Estatística 2000 (quadrimestral)	2.600\$00	6.200\$00	9

	PORTUGAL		EUROPA		ESPAÑA		RESTO DO MUNDO	
	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso	Assin.	Avulso
1	624\$00	52\$00	1.200\$00	100\$00	1.080\$00	90\$00	1.680\$00	140\$00
2	1.032\$00	86\$00	2.520\$00	210\$00	2.520\$00	210\$00	3.960\$00	330\$00
3	2.580\$00	86\$00	6.300\$00	210\$00	6.300\$00	210\$00	9.900\$00	330\$00
4	1.720\$00	86\$00	4.200\$00	210\$00	4.200\$00	210\$00	6.600\$00	330\$00
5	1.900\$00	190\$00	4.100\$00	410\$00	4.100\$00	410\$00	5.900\$00	590\$00
6	2.280\$00	190\$00	4.920\$00	410\$00	4.920\$00	410\$00	7.080\$00	590\$00
7	1.900\$00	190\$00	6.500\$00	650\$00	6.500\$00	650\$00	1.000\$00	1.000\$00
8	2.850\$00	285\$00	7.500\$00	750\$00	7.500\$00	750\$00	1.150\$00	1.150\$00
9	855\$00	285\$00	2.250\$00	750\$00	2.250\$00	750\$00	3.450\$00	1.150\$00
10	520\$00	520\$00	1.100\$00	1.100\$00	1.100\$00	1.100\$00	2.100\$00	2.100\$00
11	520\$00	520\$00	1.750\$00	1.750\$00	1.750\$00	1.750\$00	3.500\$00	3.500\$00

